VICENTE SANCHES

Última Vontade

juntamente com

Aforismos acerca da Última Vontade

TEATRO

Título: *Última Vontade*
juntamente com:
Aforismos acerca da Última Vontade

© Vicente Sanches e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 2002

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-795-041-8

Vicente Sanches

Última Vontade

juntamente com:

Aforismos acerca da *Última Vontade*

Cotovia

Advertência didascálica

A título de prólogo, antes de o pano subir, ou epílogo, depois de o pano descer, um actor e uma actriz, ou dois actores e duas actrizes, devem recitar (no espaço da ribalta) — os *Aforismos acerca da Última Vontade*.

(O encenador encarregue-se da necessária adaptação dos *Aforismos* a prólogo, ou a epílogo, conforme o seu critério).

Aforismos
acerca
da *Última Vontade*

1

Nesta peça, o papel dos comunistas é importante?: é decisivo?

Sim. Não.

(Pilatos foi importante?: foi decisivo no sacrifício de Cristo?)

(Sim. Não.)

Analisai, meditai, ponderai com discernimento; e quando acabardes de ler o livro, ou quando acabardes de ver o espectáculo, atendei, leitores e espectadores, à minha seguinte pergunta: — se os comunistas não se encontram, aqui, — como Pilatos no Credo?

2

Outro assunto. Este deveras fulcral; deveras essencial:

Porque será que o homem, quando lhe fazem as perguntas que ele próprio desejou que lhe fizessem, — não responde?

Será porque já sabe, extraordinariamente, sobrenaturalmente, que vai conseguir responder-lhes — depois? Sim, depois de o fuzilarem?

Talvez. É possível. É uma hipótese.

Mas há — outras hipóteses!

3

Por exemplo:

Sob o traumatismo da angústia produzida pela proximidade, pela iminência da morte; sob uma espécie de inesperado choque nervoso, depressivo, e opressivo: será que o homem, *ex abrupto*, sofre um obscuro, um secreto colapso da sua fé religiosa?; cai, com grave queda, numa brusca síncope moral, numa repentina *morte* da sua fé em Deus?; e o seu silêncio, aquele seu imprevisto silêncio, perante aquelas previstas perguntas, — é sintoma, é expressão desse colapso, dessa brusca síncope, dessa espécie de ataque de ateísmo catastrófico, e muito surpreendente?

Mas, neste caso, reparai!: aquele imprevisto silêncio ateu, aquele surpreendente, desconcertante silên-

cio ateu, — *ateu*, sublinhe-se, — ganha: — assume — um significado, por assim dizer, ou por assim escrever: e acentuar, e ortografar: *lêmàssabacthânico.*

O que, porém, só realça e acentua, por seu turno, — um significado baptismal. Profundamente baptismal.

Com efeito, como refere o Apóstolo, nós somos baptizados — na morte de Cristo; por conseguinte: baptizados em todas e cada uma das palavras da sua terrível agonia; por conseguinte: inclusive naquela palavra, de todas a mais terrível, de todas a mais espantosa: *lema sabacthani.*

* * *

Claro que o herói do século XX, o santo do século XX, que neste *Mistério* em um acto vai ser fuzilado por um numeroso pelotão de fuzilamento, — já com certeza recebera, em criança, o sacramento do baptismo. Mas ele pode, ou talvez possa... (noutro sentido da mesma palavra:) *baptizar-se* ainda segunda vez! (Pelo menos, de desejo...) Desde que o segundo baptismo (desejado; pelo menos, desejado!) seja melhor do que foi o primeiro; seja superior ao que foi o primeiro. Seja, enfim, não baptismo sacramental; mas sim sangrento: sim baptismo de sangue.